

INFORMATIVO



**REDE DE
EDUCAÇÃO
CIDADÃ**

Nº 3 - Maio a Julho de 2012

Nesta edição:

- Encontro Macro Regional Sudeste - pg. 1
- Dona Maria e seu João - A educação popular e o Bem Viver - pg. 2
- Ocupa Centro-Oeste - pg. 4
- Participação da RECID no CONSEA Nacional - pg. 6
- Comunicoteca - pg. 8



Encontro Macro Regional Sudeste



O encontro Macro Regional Sudeste aconteceu em Belo Horizonte, entre os dias 26 e 29 de abril. Estados, Comissão Nacional, Camp, Talher e Secretaria do estiveram bem representados, assim como os movimentos indígena, juventude, mulheres, negros/as, periferia, economia solidária, trabalhadores/as em busca de diálogos e práticas para a construção de outra sociedade.

O momento foi de formação, organização, fortalecimento e construção de laços na região. Entre os temas estavam a preparação das ações da Recid na Cúpula dos Povos; representação da região no acompanhamento do GT de pesquisa; definição da representação da juventude no processo de construção do Encontro Nacional de Juventude (Heider, do Levante popular/ES e Dilson, da Pastoral da Juventude/RJ); metodologia da CN; e definição dos novo/as representantes junto à CN: Rosely (MG) e Sandra (ES), como titulares, e Alânia (SP) e Sandra Ryra (RJ) como suplente, decisão pautada na busca por representação de todos os estados no processo de implementação do PNF e das políticas da Rede até 2014. A Gestão da Informação da Recid fica por conta da Helena (SP).

A região saiu do encontro com uma Carta de Repúdio encaminhada à Presidência da República, ao Min. Gilberto Carvalho, ao Incri e ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, explici-

tando a sua indignação com o corte de 70% nos recursos destinados à reforma agrária e ao Pronera.

A equipe de comunicação do encontro se reuniu com o Eduardo (DF) para a formação de novos colaboradores do site e apresentação ao novo tutorial de postagem.

A formação contou com a assessoria de Warley Nunes, educador do Núcleo de Educação Popular 13 de Maio, que trouxe o tema “Formação da Consciência Crítica”. À luz do texto “Contribuição à Crítica da Economia Política” de Marx, o debate incitou disputas, revelou contradições, desconstruções e construções.

Por fim, houve um momento de partilha do trabalho de mestrado da educadora Suzana Coutinho (MG), sobre a Recid, os desafios da educação popular e a organização em rede. Comunicação e confiança são ferramentas fundamentais para esta vivência em rede. Ficamos a refletir como avançar com relação à sustentabilidade. Somos rede ou estamos em rede!? Dialogamos também sobre todo o princípio de horizontalidade e outros tópicos explorados no trabalho.

Nos 3 dias de encontro foi possível prestigiar uma batalha de mc’s no Viaduto Santa Tereza, centro de BH. A noite cultural foi na Assembléia Legislativa, durante evento do 4º Encontro dos Movimentos Sociais.

Dona Maria e seu João

A educação popular e o Bem Viver

Dona Maria mais seu João moram numa vila na periferia de uma grande cidade. Vieram do interior, faz décadas, em busca de emprego, salário, casa e comida. Dia desses falaram na igreja da Rio+20, em junho de 2012 na cidade do Rio. Junto, vai acontecer a Cúpula dos Povos, um acampamento com povo de todo Brasil e do mundo inteiro. Lá vai-se conversar sobre meio ambiente, os cuidados com a natureza e de como o desenvolvimento está afetando a vida das pessoas e do planeta. Bem que dona Maria dera-se conta que de uns tempos para cá a chuva tinha apertado, as enchentes eram maiores e mais frequentes na vila e os parentes do interior falavam muito de uma seca braba, maior que sempre.

Um dia, uns jovens educadores e educadoras convidaram para uma oficina no salão da comunidade, sobre Educação Popular e Bem Viver. Explicaram que oficina é uma roda de conversa organizada pela Rede de Educação Cidadã (RECID). Dona Maria e seu João se interessaram. O salão estava enfeitado, as cadeiras colocadas em círculo. Todos se abraçaram, cantaram, foi lida uma poesia bonita. Dona Maria, seu João e os presentes falaram sobre sua vida, os problemas que tinham para educar os filhos, a chuva e as enchentes que ameaçavam as casas, os problemas de saúde e educação do bairro, a pouca participação da comunidade na busca de solução dos problemas que eram de todos.

Os jovens educadores explicaram que a educação popular conscientizava as pessoas, em especial os pobres e trabalhadores. Não era para aprender a fazer contas ou escrever uma redação. Era um jeito de entender as causas dos problemas e da realidade e de como era importante conversar com os outros moradores para, unidos, achar as soluções. A educação popular tinha sido muito estudada e praticada por um pernambucano chamado Paulo Freire. A educação popular, assim, ajudava a entender o que acontecia no Brasil e nos outros países, do porquê tudo acontecia, o que se devia fazer para consertar os erros e desmandos, melhorar a vida das pessoas e do planeta e, como num sonho, mudar o mundo. Era preciso conhecer a realidade, ter muito diálogo e conversa, trabalhar sempre com os outros, fazer lutas e construir organizações do povo de forma coletiva.

Dona Maria e seu João descobriram que o Bem Viver é uma ideia colocada na Constituição da Bolívia. Na proposta do Bem Viver, o desenvolvimento deve ser um processo de mudanças qualitativas. Assim, não contam apenas os bens materiais, o que se coloca de objetos dentro de casa ou o dinheiro que se tem no banco. Contam o conhecimento, o reconhecimento social e cultural, os códigos éticos e espirituais de conduta, a relação com a natureza, os valores humanos. Isto é Bem Viver. Como disse Eric Hobsbawn: “O objetivo de uma economia não

é o ganho, mas sim o bem-estar de toda população. O crescimento econômico não é um fim, mas um meio para dar vida a sociedades boas, humanas e justas. Essa é a prioridade política mais importante do século XXI”.

Numa sociedade do Bem Viver, a economia deve ser pautada pela convivência solidária, sem miséria, sem discriminações e preconceitos, garantindo um mínimo de coisas necessárias para todos. Bem Viver é a afirmação de direitos e garantias sociais, econômicas e ambientais: direito à vida digna, à saúde, alimentação e nutrição, água potável, moradia, saneamento ambiental, educação, trabalho, emprego, cultura física, vestuário, etc. O Bem Viver da raiz indígena é o do cuidado, do homem integrado ao meio ambiente e à natureza como bem coletivo, não apenas servindo-se deles; implica em solidariedade, partilha e querer o bem dos outros. Diz o índio aymara Simon Yampara, da Bolívia: “Nos Andes, tudo tem vida. Nos Andes, convive-se em interação com os diversos mundos, como o animal, o vegetal, o da terra, o das deidades naturais, com o mundo das pessoas, em que ninguém é mais nem menos impor-

tante. Trata-se de considerar a natureza como sujeito não como objeto.”

Dona Maria e seu João ficaram maravilhados. Dona Maria, que cuidava das plantas de casa com todo carinho, passou a cuidar também das árvores da rua. Falou com os vizinhos para separarem o lixo, os vidros e o papel dos restos de comida, e a evitarem o uso do plástico. E convenceram os filhos a irem numa oficina da Rede de Educação Cidadã: conversar sobre os problemas dos jovens, a violência e as drogas, de como os jovens podem ajudar na construção de uma sociedade do Bem Viver e de como a educação popular é uma ferramenta de apoio.

Agora, Dona Maria e seu João estão se preparando para viajar para o Rio de Janeiro. Vão participar da Cúpula dos Povos e de uma Roda de Conversa da Rede de Educação Cidadã. Vai ser dia 19 de junho, o tema é EDUCAÇÃO POPULAR E BEM VIVER, com a participação de Marcelo Barros, Maria Emília Pacheco e apresentação de experiências da RECID. Eles querem falar de sua vila, de como estão se organizando e lutando pelos direitos de todos e todas e de como o Bem Viver faz parte de sua comunidade.



Ocupa Centro-Oeste

A Coordenação Centro-Oeste da Recid, a partir de seu VIII Encontro Macrorregional, ocorrido em março deste ano, elaborou o plano de trabalho regional para 2012. Neste constam ações conjuntas da região, bem como as específicas, realizadas por cada Estado, de acordo com suas particularidades e demandas.

Uma das atividades regionais aconteceu recentemente, no dia 05 de junho em Goiás e Distrito Federal e no dia 06 no Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. A ação recebeu o nome de "OCUPA CENTRO-OESTE - Por um novo modelo de desenvolvimento",

com intuito de fortalecer os movimentos e lutas populares do campo e cidade, principalmente contra o agronegócio, pela reforma agrária, em combate ao Agrotóxico e na valorização do Cerrado, manifestando as bandeiras de lutas em comum na região contra o modelo político, social e econômico dominante.

Ocupa Centro-Oeste é concebido numa perspectiva de fortalecimento da Recid articulada com os movimentos e atores sociais da região. Numa agenda simultânea, os três estados e o Distrito Federal foram para as ruas, levantar suas bandeiras, ouvir e serem ouvidos/as:

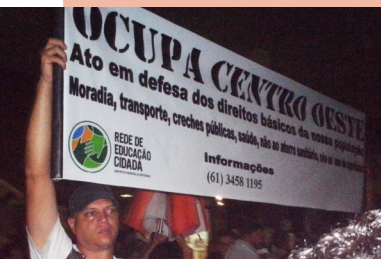
Em Goiás...

Na Praça dos Bandeirantes, região central de Goiânia, a Recid distribuiu o manifesto em apoio às lutas contra hegemônicas na região. Como por exemplo, a luta por um novo modelo agrícola, sendo necessário para tanto uma reforma agrária de fato, com produção diversificada e pautada na agroecologia. Além da luta pelo limite da propriedade rural, do cerrado, do pantanal, mata atlântica e da floresta amazônica. E o povo, com a palavra, usou o OCUPA para se expressar a cerca das dificuldades cotidianas enfrentadas pela classe trabalhadora.



No Distrito Federal...

Além da panfletagem que aconteceu na rodoviária do Plano Piloto, os e as companheiros/as do Grupo Terra em Cena, fizeram dois momentos de Teatro do



Oprimido, ressaltando críticas ao agronegócio. O megafone e as faixas da ação, foram instrumentos importantes e que auxiliaram o movimento por um novo modelo de desenvolvimento no Centro-Oeste.

Em Mato Grosso...

A Recid participou da semana do meio ambiente, na escola Medici, onde foi lançada a Carta construída para MT, e apesar da forte chuva, o coletivo esteve na atividade em nome do OCUPA panfletando e distribuindo o manifesto.



Em Mato Grosso do Sul...

“Abram alas, abram alas... que o teatro vai mostrar, um quadro vivo e verdadeiro na luta de quem não tem pão contra quem tem muito tudo...” Era dia chuvoso,

frio, típico da estação, e a Recid/MS, organizada com faixas, bandeiras, panfletos, cartas manifesto, danças culturais cigana e indígena, dança de roda, enfim, pensado uma Ocupação crítica cultural... e a chuva? Não deu trégua, assim como as e os militantes, que se uniram e Ocuparam a Câmara dos Vereadores.



A Recid reafirma o compromisso com as lutas e construção do Poder Popular no Brasil, potencializando as lutas desencadeadas na região e participando de sua construção como exercício de cidadania, a partir dos processos de formação e busca incessante pela unidade das organizações de luta da classe trabalhadora.

Deste modo, a região Centro-Oeste, denunciou o uso criminoso dos agrotóxicos nas grandes plantações de cana-de-açúcar e soja, os processos de privatização dos bens públicos, da especulação imobiliária e da corrupção, afirmando a necessidade de uma reforma política já. Destacou ainda, o retrocesso em relação ao código florestal brasileiro assim como a crescente criminalização da pobreza e dos movimentos populares, em especial o extermínio da juventude, dos povos indígenas, quilombolas e dos movimentos que lutam por reforma agrária.

E ocupamos o Centro Oeste!!!



Participação da RECID no CONSEA Nacional

Na perspectiva de um Projeto Popular, é necessário dizer que segurança alimentar e nutricional consiste no consumo responsável, solidário e consciente. É falar do direito de todos e todas ao acesso regular e permanente a uma alimentação adequada e em quantidade suficientes. É ter como base, práticas alimentares que promovam saúde com respeito absoluto à diversidade da cultura brasileira e que acima de tudo sejam sustentáveis: social, ambiental e economicamente. É, por fim, possibilitar à população a melhoria de qualidade de vida com a oferta de alimentos saudáveis, eliminando os impactos do agronegócio e danos causados pelos agrotóxicos.

A insegurança alimentar é provocada, entre outras coisas, pela produção predatória de alimentos em relação ao ambiente, preços abusivos e diferentes tipos de problemas: fome, consumo de alimentos prejudiciais à saúde, obesidade e outros. Uma alimentação adequada e saudável é direito do ser humano e o poder público deve criar instrumentos e ações necessárias à promoção e garantia da segurança alimentar e nutricional da população, levando em conta o uso sustentável dos recursos naturais, o respeito à soberania alimentar e uma série de ações articuladas e coordenadas entre si, de modo eficiente, garantindo uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional.

E para garantir o direito humano à alimentação é instalado em 30 de janeiro de 2003 um instrumento

de articulação entre governo e sociedade. De caráter consultivo, o CONSEA tem o propósito de formular políticas e definir diretrizes para as ações na área da alimentação e nutrição.

É formado por representantes da sociedade civil, ministros de Estado, representantes do Governo Federal e observadores convidados, e para além do caráter consultivo e de assessoria, a Presidência da República estimula a participação da sociedade na formulação, execução e acompanhamento de políticas de segurança alimentar e nutricional. E é justamente nesta propositura que a Rede de Educação Cidadã é convidada para fazer parte do CONSEA no biênio de 2009/2011.

No primeiro mandato fazem parte desta representação pela Recid: Suzana Costa Coutinho (Recid MG) e Dulce de Oliveira Cunha (Recid GO). A participação da Recid se dá em ações específicas de promoção da cultura e educação em direitos humanos, em especial o Direito Humano à Alimentação Adequada com a realização de 100 oficinas anuais de formação de lideranças e educadores populares e na Comissão Especial de Monitoramento das Violações do Direito Humano a Alimentação Adequada (CDDPH/SEDH). Em 2012 é feito um novo convite para a Recid e desta vez assumem, para o mandato de 2012/2013, Paulo Sergio Matoso (Recid MS) e Sandra Inês Sangaletti (Recid SC), como titular e suplentes, respectivamente. Faz parte deste mandato o

companheiro Selvino Heck, suplente do Ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria Geral da Presidência da República.

O funcionamento das plenárias do CONSEA se dá através das Comissões Permanentes (CP) e Grupos de Trabalho (GT). Iniciamos com sete comissões permanentes e seis grupos de trabalhos, sendo que a Recid participa das seguintes comissões: CP2 “Macrodesafios Nacionais e Internacionais” e CP3 “Produção, Abastecimento e Alimentação Adequada e Saudável”, com Selvino Heck; CP 4 “Direito Humano à Alimentação Adequada” e CP 7 “Consumo, Nutrição e Educação”, com Paulo Matoso.

Para finalizar, sugerimos aos estados que subsidiem os representantes da Recid no Consea pois

um dos encaminhamentos da Reunião Ampliada Nacional de abril de 2012, é a prioridade em qualificar a participação da Recid no CONSEA, por meio de compartilhamento de informações entre os representantes, educadores/as e experiências estaduais.

O trabalho é árduo e nossa esperança é que este esforço anime os educadores e as educadoras que no dia a dia constroem, de forma intensa e com muita criatividade, a Recid brasileira. E mais do que nunca, neste momento nos ajudam a articular e fortalecer, no que se refere a Segurança Alimentar e Nutricional, os comitês, fóruns e movimentos, a partir das oficinas de formação.

O email de contato de Paulo Matoso, representante da Recid no Consea, é matoso.paulo@gmail.com

Em tempos de Rio + 20...





O acervo da 9ª edição da Comunicoteca traz temas relativos às discussões do modelo de desenvolvimento, projeto popular e modo de produção, conforme os objetivos estratégicos de nosso Plano Trienal. O objetivo é disseminar seu conteúdo como subsídio em nossas ações antes e depois da Cúpula dos Povos. Confira as sinopses:

Cercado (*Felipe Carrelli*) Economia, desenvolvimento, avanço das fronteiras agrícolas. Um bioma, o cerrado, cercado. A busca por uma alternativa através da sensibilização de um novo olhar.

Ser da Terra (*Cecília Lang*) Documentário sobre os produtores do Grupo de Produtores Orgânicos de Seropédica e sua relação com a Rede Ecológica.

Vamos continuar e permanecer aqui (*Tiago Vieira*) História do trabalho realizado pelo Centro de Assessoria do Assuruá, se referência na causa da convivência com o semi-árido baiano, com ações voltadas à melhoria das condições de vida através do fortalecimento da cidadania e do desenvolvimento sustentável.

Os Pêssegos da Cornicha (Pedro de Filippis) Documentário de curta metragem sobre os impactos do projeto Apolo da empresa Vale na comunidade de André do Mato Dentro.

Naturezas Mortas (*Penna Filho*) Através da trajetória de um trabalhador de subsolo, o filme aborda os aspectos negativos da mineração carbonífera para o homem e a natureza.

Ouro Azul: As Guerras Mundias pela Água (*Sam Bozzo*) Documentário sobre as atuais e futuras Guerras Mundias por Água. Mostra como a água mundialmente está sendo mal gerida, esgotada e poluída.

Sumidouro (*Cris Azzi*) Aborda a migração das comunidades Porto dos Coris e Peixe Cru, do Vale do Jequitinhonha, inundadas pelo reservatório de água da Usina Hidrelétrica de Irapé.

Eldorado: a esperança e o desespero (*Paula Moreira*) A lenda de Eldorado é utilizada como paralelo para retratar a busca por uma vida melhor por meio da migração para florestas ainda pouco exploradas pelo homem.

Ecobarreiras (*Marcio Isensee, Lucas Zappa e Gustavo Pellizzon*) Documentário que debate a construção de um muro de contenção (denominado eco-limite) da favela Santa Marta (RJ).

Os gigantes de Vitória (*Alexandre Augusto*) Animação que conta a história de dois gigantes que reinam em Vitória-ES.

Diga 33 (*Angelo Lima*) Uma cidade, uma pedreira, pó espalhado pelo ar. Diga 33, tosse, tosse, tosse... o pulmão completamente poluído pela silicose.

Life and debt (*Stephanie Black*) O filme aborda os impactos nas situações econômica, social e ambiental da Jamaica a partir de acordos firmados com o FMI e o Banco Mundial.

Expediente:

Informativo da Rede de Educação Cidadã (Nº 3 - mai/jun/jul 2012). A Recid é coordenada por representantes da sociedade civil das macrorregiões e pelo Departamento de Educação Popular da Secretaria Nacional de Articulação Social da Secretaria Geral da Presidência Colaboraram na redação deste número: Eduardo Garcês, Fernanda Kunzler, Luana Castelli, Paulo Matoso, Selvino Heck, Vera Barreto e Willian Bonfim.

Edição e revisão final: Willian Bonfim e Eduardo Garcês

Contato: Secretariado Nacional-Email: talher.nacional@planalto.gov.br

Fone: (61)33137290

www.recid.org.br

